



# AULA 11. O enfrentamento da crise externa ao longo do Governo Figueiredo (mar.1979 - mar. 1985)

Gremaud - REC2413- Economia Brasileira Contemporânea 2020



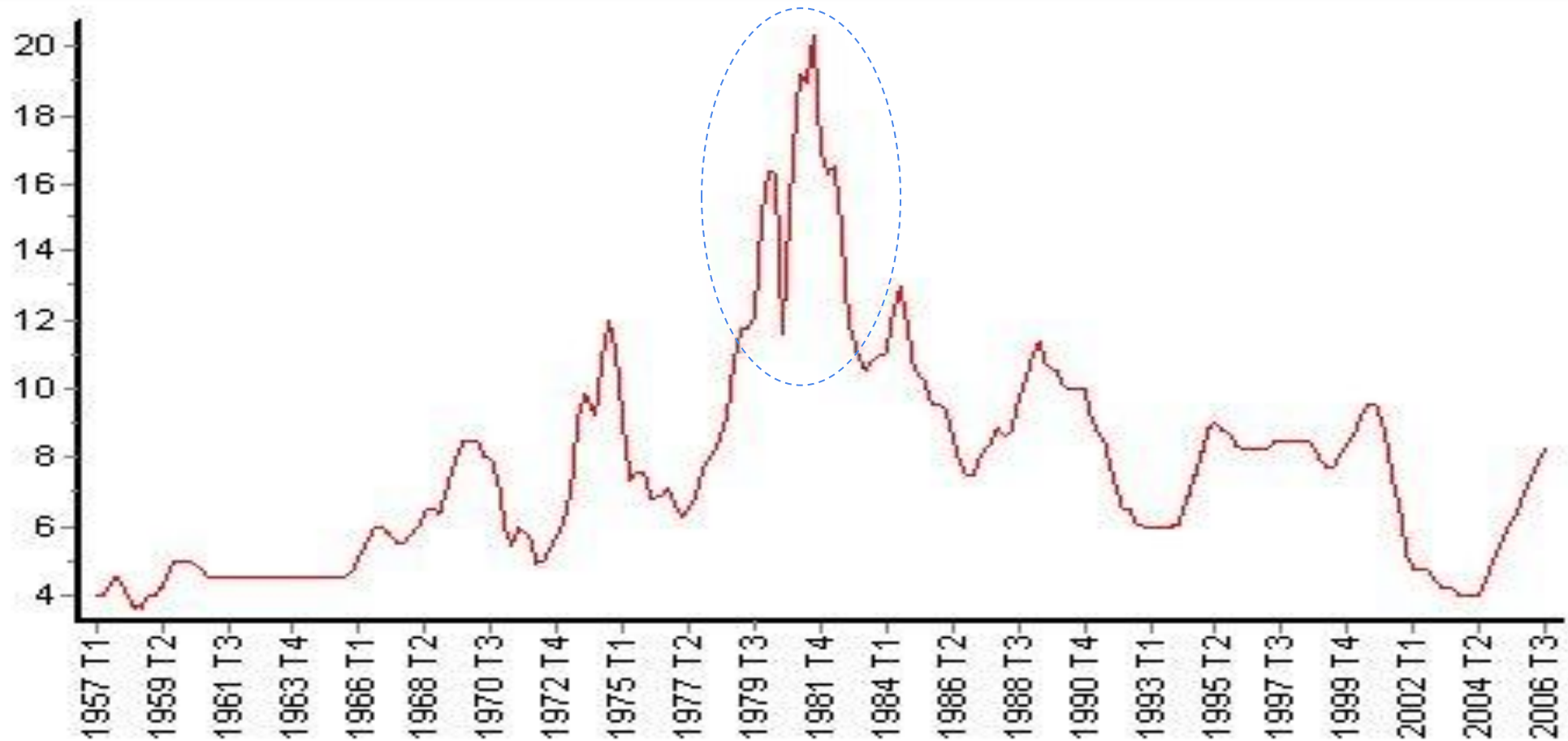
# A Crise da dívida externa e sua solução externa

---

3

- Além do aumento dos preços do Petróleo, a partir de agosto 1979, o **FED adotou uma política monetária mais restritiva**, visando conter a tendência de desvalorização do dólar.
  - Quando Reagan assumiu, elevou ainda mais as taxas de juros e **transformou os EUA no grande absorvedor da liquidez mundial**.

# PRIME RATE – EUA: 1957-2006

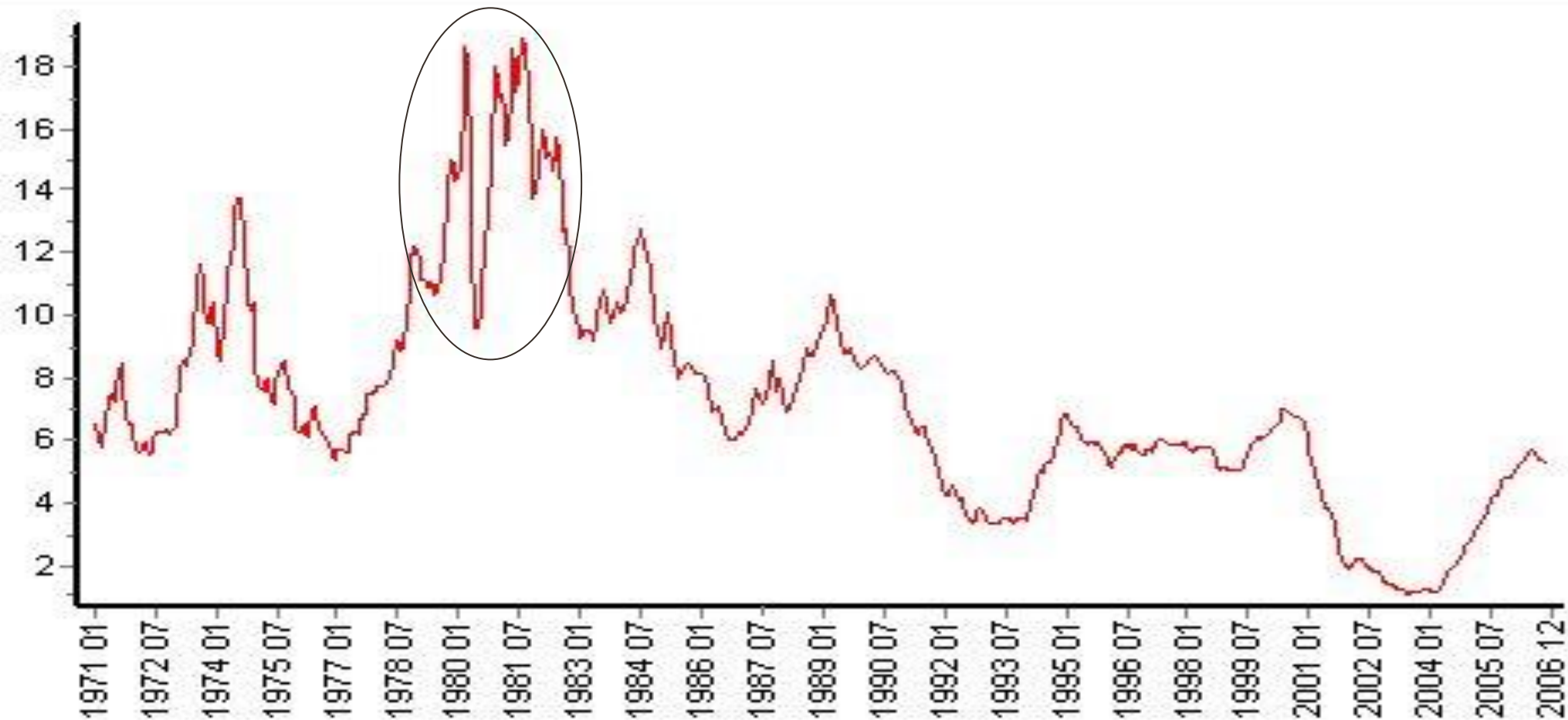


IPEADATA

● Estados Unidos - taxa de juros - Prime

<http://www.ipeadata.gov.br>

# LIBOR/DÓLAR AMERICANO: 1971-2006



IPEADATA

● Taxa de juros - Libor / dólar americano - média

<http://www.ipeadata.gov.br>

# A Crise da dívida externa e sua solução externa

---

6

- Além do aumento dos preços do Petróleo, a partir de agosto 1979, o **FED adotou uma política monetária mais restritiva**, visando conter a tendência de desvalorização do dólar.
  - Quando Reagan assumiu, elevou ainda mais as taxas de juros e **transformou os EUA no grande absorvedor da liquidez mundial**.
  - Elevação do custo da dívida externa e dificuldades para renovação dos empréstimos externos
    - Em 1982 – praticamente impossível conseguir novos financiamentos internacionais (México e Argentina decretaram moratória).
- Os países (Brasil) foram obrigados a entrar em uma política de **geração de superávits externos**.
- HIPÓTESES:
  - A) controle da absorção interna – redução das importações e estímulo às exportações
    - Política monetária apertada, elevação dos juros;
    - (Maxi)Desvalorização cambial (1983);
  - B) Tb materialização dos investimentos do II PND (aparecem superávits comerciais).

# Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Juros ainda não subiram

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

# Crise externa e suas implicações no BP

---

## Antes da crise 1978

Bal Trans Corrente

( **NEGATIVA** )

Bal. comercial

( **NEGATIVA** )

Bal. rendas

( **NEGATIVA** )

Bal. de Capitais

( **POSITIVA** )

**Saldo = 0 (ou +)**



# Crise externa e suas implicações no BP

---

## Antes da crise 1978

Bal Trans Corrente
( <b>NEGATIVA</b> )
Bal. comercial
( <b>NEGATIVA</b> )
Bal. rendas
( <b>NEGATIVA</b> )
Bal. de Capitais
( <b>POSITIVA</b> )
<b>Saldo = 0 (ou +)</b>

## Início da crise 1979/80

Bal Trans Corrente
( <b>++ NEGATIVA</b> )
Bal. comercial
( <b>+ NEGATIVA</b> )
Bal. rendas
( <b>+ NEGATIVA</b> )
Bal. de Capitais
( <b>+ NEGATIVA</b> )

**Aumento do Preço do petróleo e outras commodities (79)**

**Aumento das taxa de juros sobre a dívida acumulada brasileira (79)**

# Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

# Crise externa e suas implicações no BP

---

## Antes da crise 1978

Bal Trans Corrente
( <b>NEGATIVA</b> )
Bal. comercial
( <b>NEGATIVA</b> )
Bal. rendas
( <b>NEGATIVA</b> )
Bal. de Capitais
( <b>POSITIVA</b> )
<b>Saldo = 0 (ou +)</b>

## Início da crise 1979/80

Bal Trans Corrente
( <b>++ NEGATIVA</b> )
Bal. comercial
( <b>+ NEGATIVA</b> )
Bal. rendas
( <b>+ NEGATIVA</b> )
Bal. de Capitais
( <b>- POSITIVA</b> )
<b>Saldo (&lt; 0)</b>



**Aumento do Preço do petróleo e outras commodities (79)**

**Aumento das taxa de juros sobre a dívida acumulada brasileira (79)**

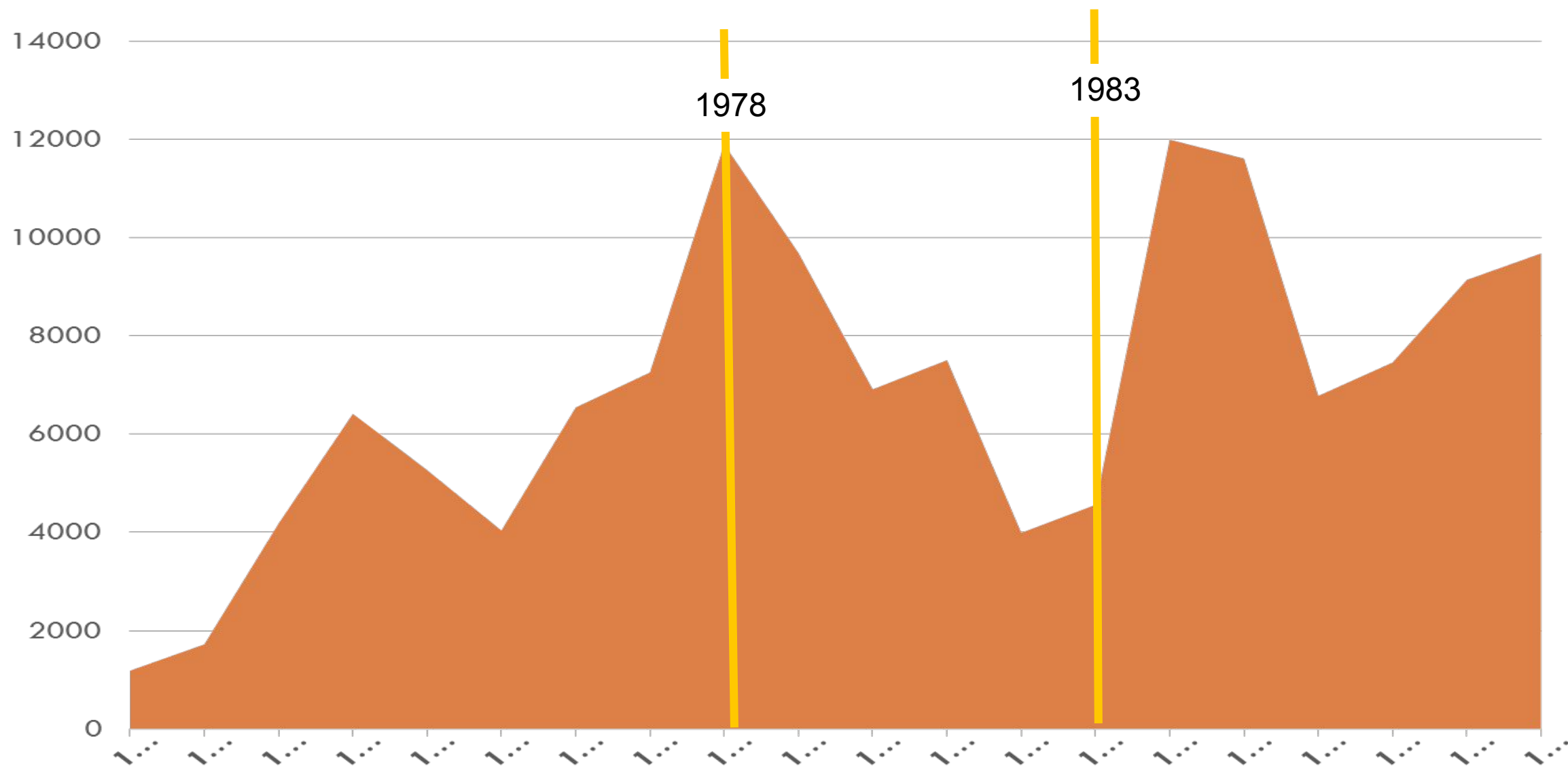
**Começa sangrar as reservas**

# Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-17	-8	-8
1983	22	-15	6	-13	-13	-5	-5
1984	27	-14	13	-13	-13	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	-3

Entrada autônoma de capital  
não suficiente para fechar BP  
– existe perda de reservas

# Reservas internacionais brasileiras (1970 - 1989) em milhões US\$



# Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

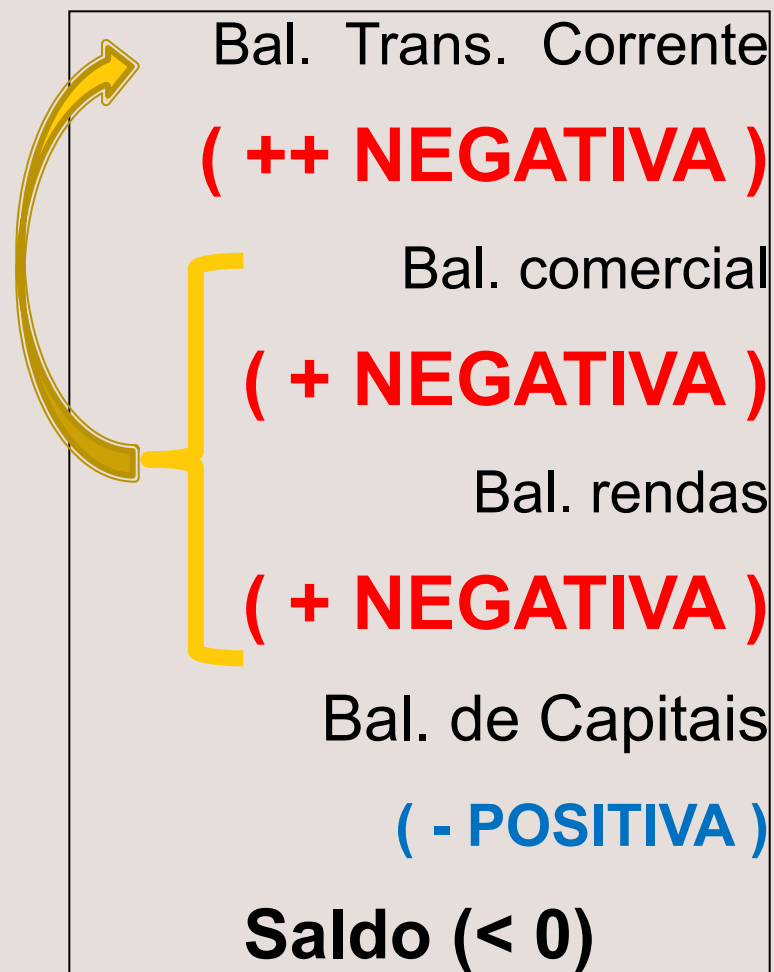
Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

# Crise externa e suas implicações no BP

## Antes da crise 1978

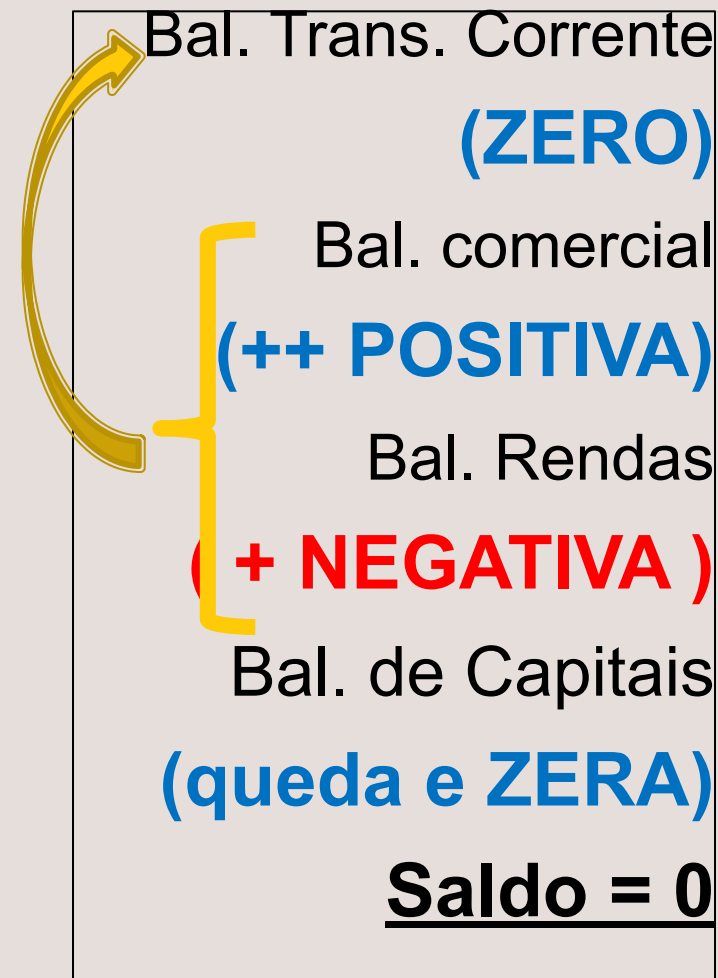


## Início da crise 1979/80



Bacia de Campos ainda não achada e juros altos

## Ápice e solução da crise 1983-85



# Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

**Geração de mega Superávit comercial**



**Aumento dos juros**

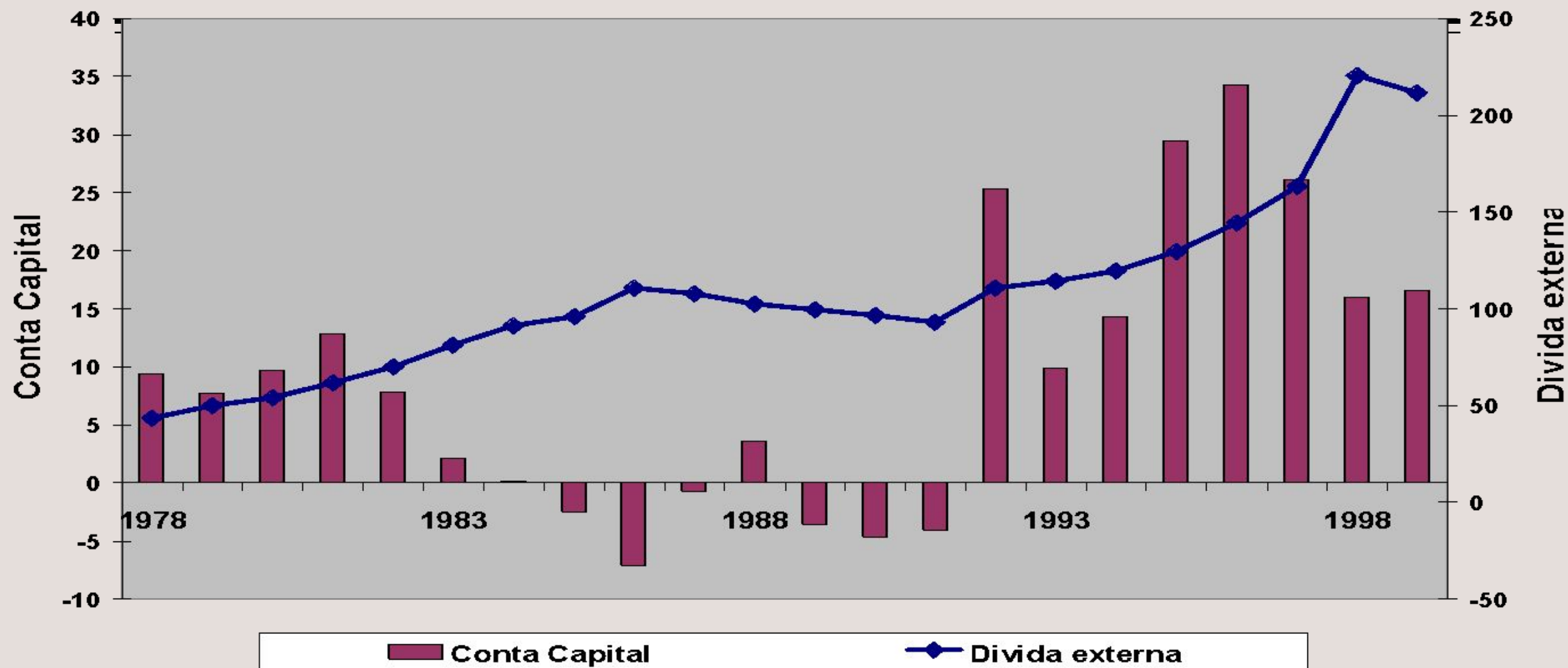


**Redução do acesso aos fluxos autônomos de capital**

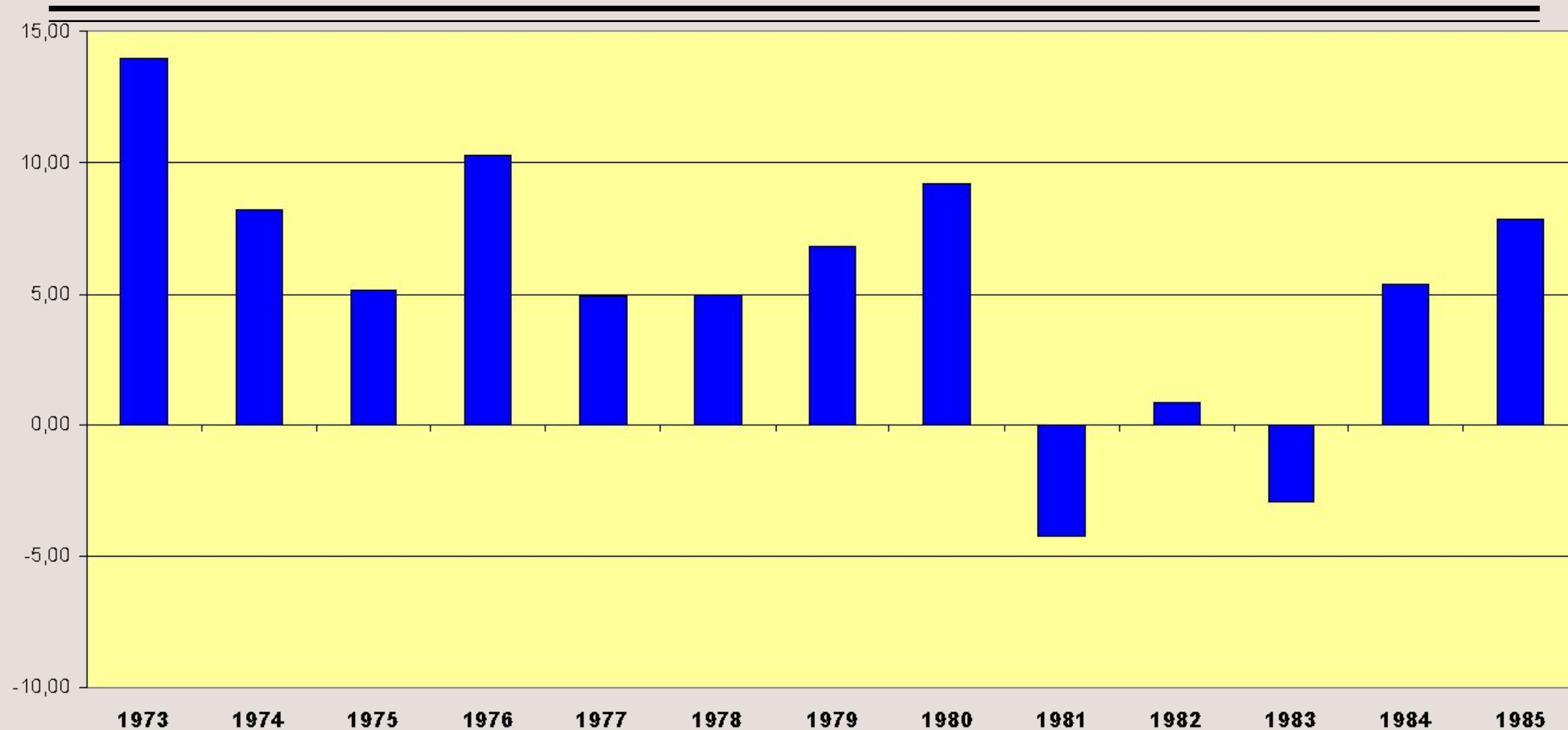




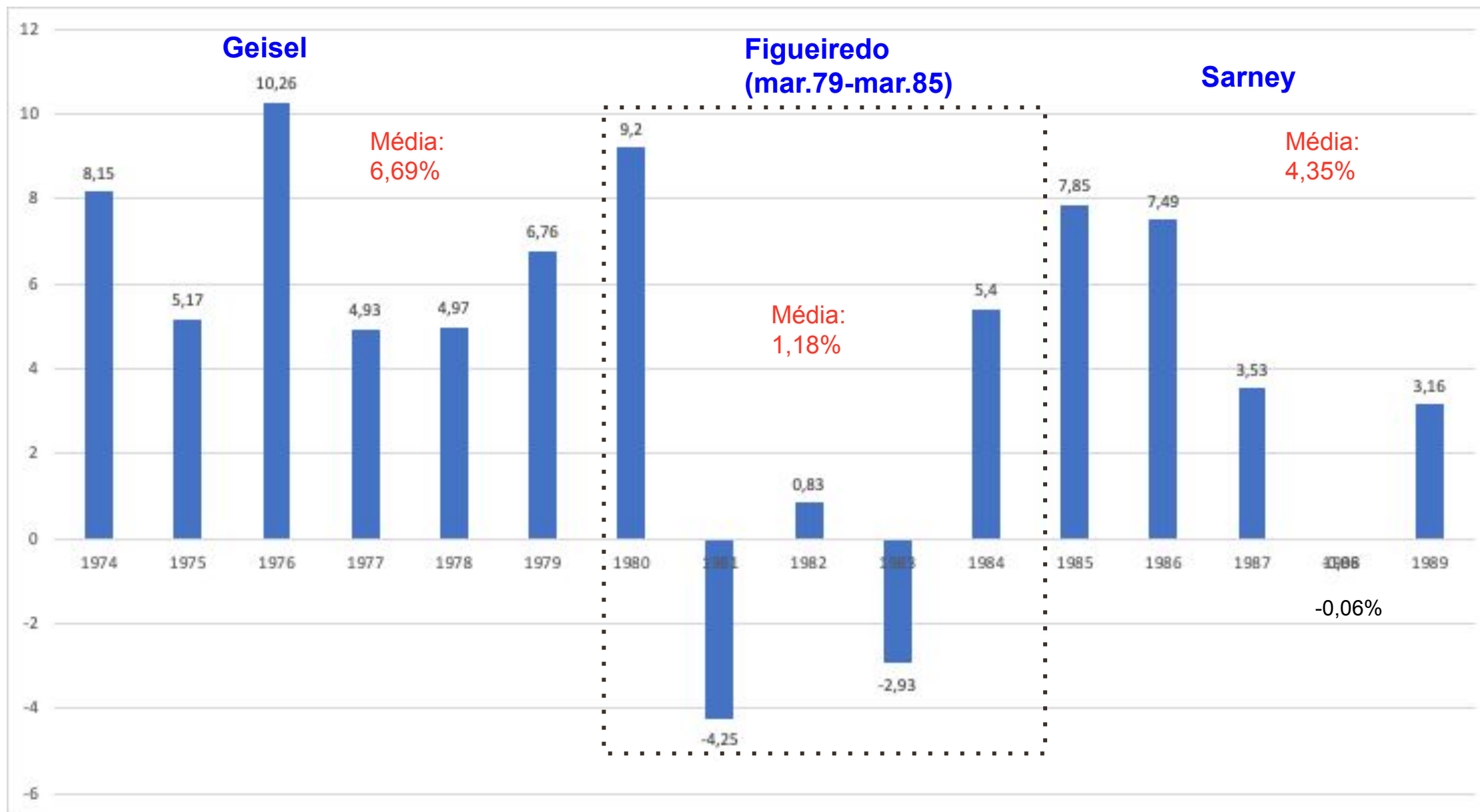
## Conta Capital e Dívida externa Brasil (1978 - 1999)



## Taxas de crescimento Brasil: 1973 - 1985



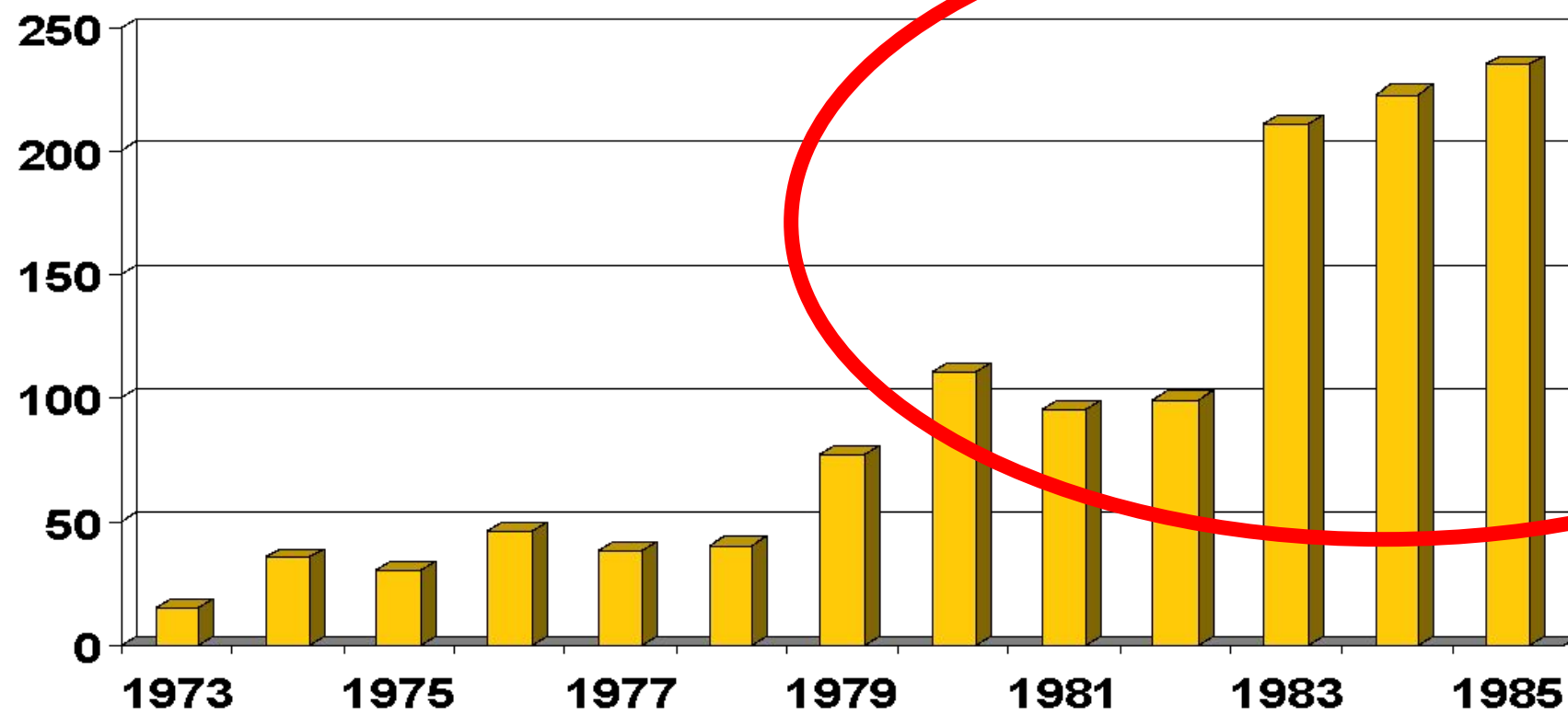
## PIB- Taxa de Crescimento Anual (1974-1989)



Fonte: Ipea: Variação PIB preços de mercado. PIBpm =  $\sum$  VAB + Impostos indiretos – Subsídios

## Brasil: Inflação (1973 – 1985) Taxas anuais (%)

---



## INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
<b>1979</b>	7,2	77,3	49,904	8,6
<b>1980</b>	9,3	110,2	53.847	6,7
<b>1981</b>	-4,2	95,2	61.410	12,6
<b>1982</b>	0,8	99,7	70.197	16,1
<b>1983</b>	-2,9	211,0	81.319	21,4
<b>1984</b>	5,4	224,7	91.091	25,3

Estagflação

# Crise da dívida 5 fases

---

- 1979: início do ajuste com Simonsen
  - 1979/80: “Heterodoxia Delfiniana”
  - 1980/82: Ajuste voluntário
  - 1982/83: Ajuste com FMI
  - 1984: Crescimento com superávit
- Ainda crescimento econômico
- recessão
- Recuperação econômica

□ Mudanças: refletem aprofundamento da crise e reação no Brasil

# Início da gestão Figueiredo

---

- **Simonsen -Ex. Fazenda do Geisel (Planejamento) – 6 meses (subst. Delfim está na agricultura)**

- Carlos Rischbieter (Fazenda - Empresário Eng.) – 9 meses (subst. Ernane Galveas)
- Puxa controles principais para Planejamento (Lidera a Economia);
  - Trazendo a Receita Federal, e o embrião do Tesouro (Execução Orçã
- Cenário externo (1978) – 1º aumento dos juros
  - mas início de 79 ainda “amigável” e seria um ano de crescimento

- **Austeridade fiscal x continuidade do desenvolvimentismo**

(defendida por Delfim, Andreazza (Min. do Interior)

- Diminuir investimentos públicos não prioritários;
- Conter gastos – subsídios;
- Controle monetário (enfrentar descontrole anterior - inflação);
- Anuncia nova política cambial (desvalorização real do câmbio)
  - Acopla com hedge (Risco cambial agora é do setor público - pós PND);
  - Governo assumiu a dívida e Hedge na dívida privada foi garantida.



Simonsem sai da Fazenda (Geisel) e assume Planejamento (mar-ago 1979)

Delfim Netto assume Agricultura (mar-ago 1979)





# A troca Simonsen x Delfim: meados de 79

---

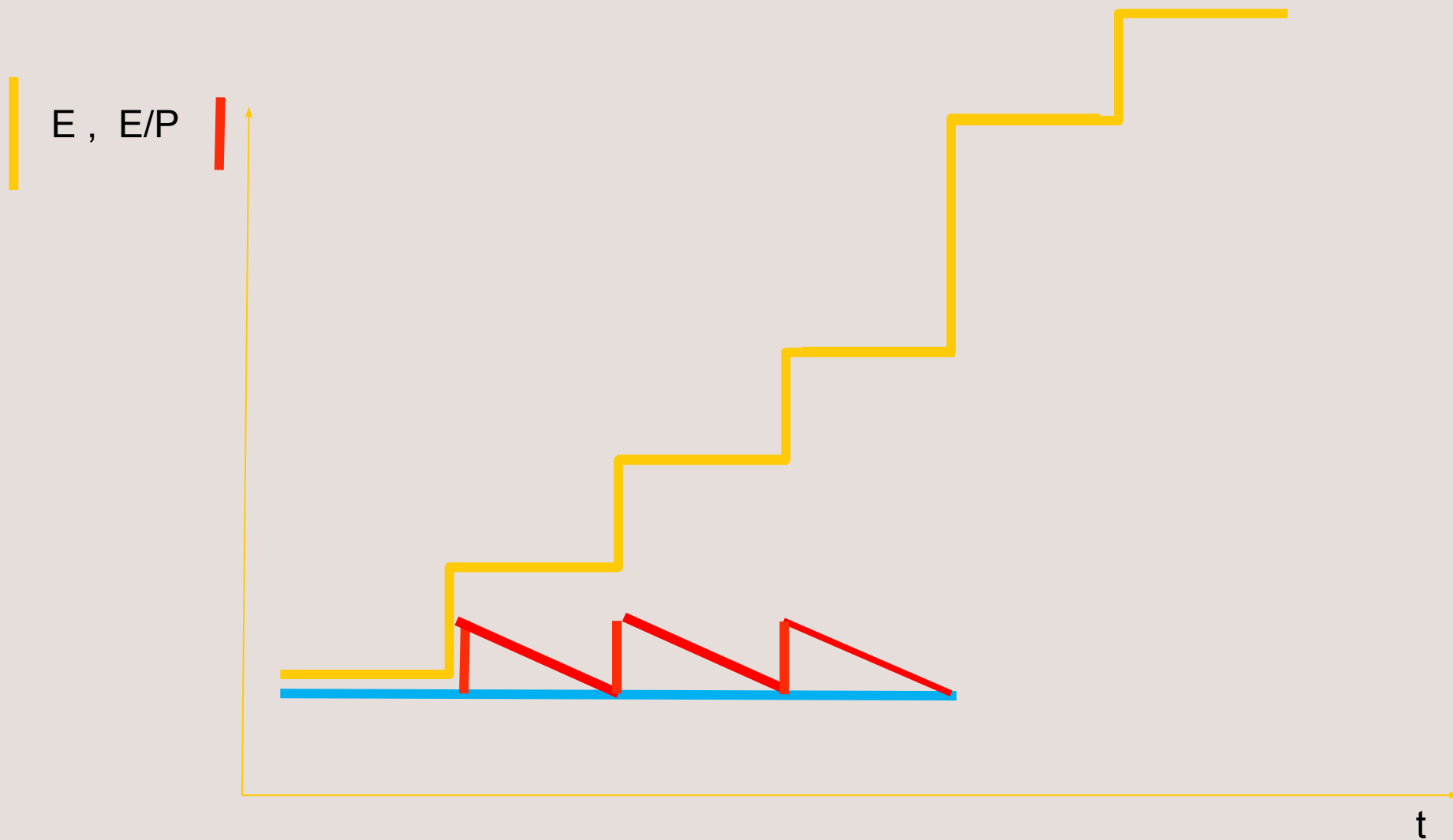
- Meados 1979 – piora cenário externo
  - 2º choque do Petróleo (maio/jun);
  - novo aumento juros: ; e
  - recessão internacional;
- Simonsen: ajuste interno (controle dos meios de pagto e crédito bancário) para enfrentar ajuste externo (problema era o BP)
  - Forte resistência política de mudança/recessiva.
- Delfim assume Planejamento:
  - ajuste sem contenção de DA
  - Última tentativa de ignorar a crise externa.

# A heterodoxia Delfiniana (fim de 1979 e início de 1980)

---

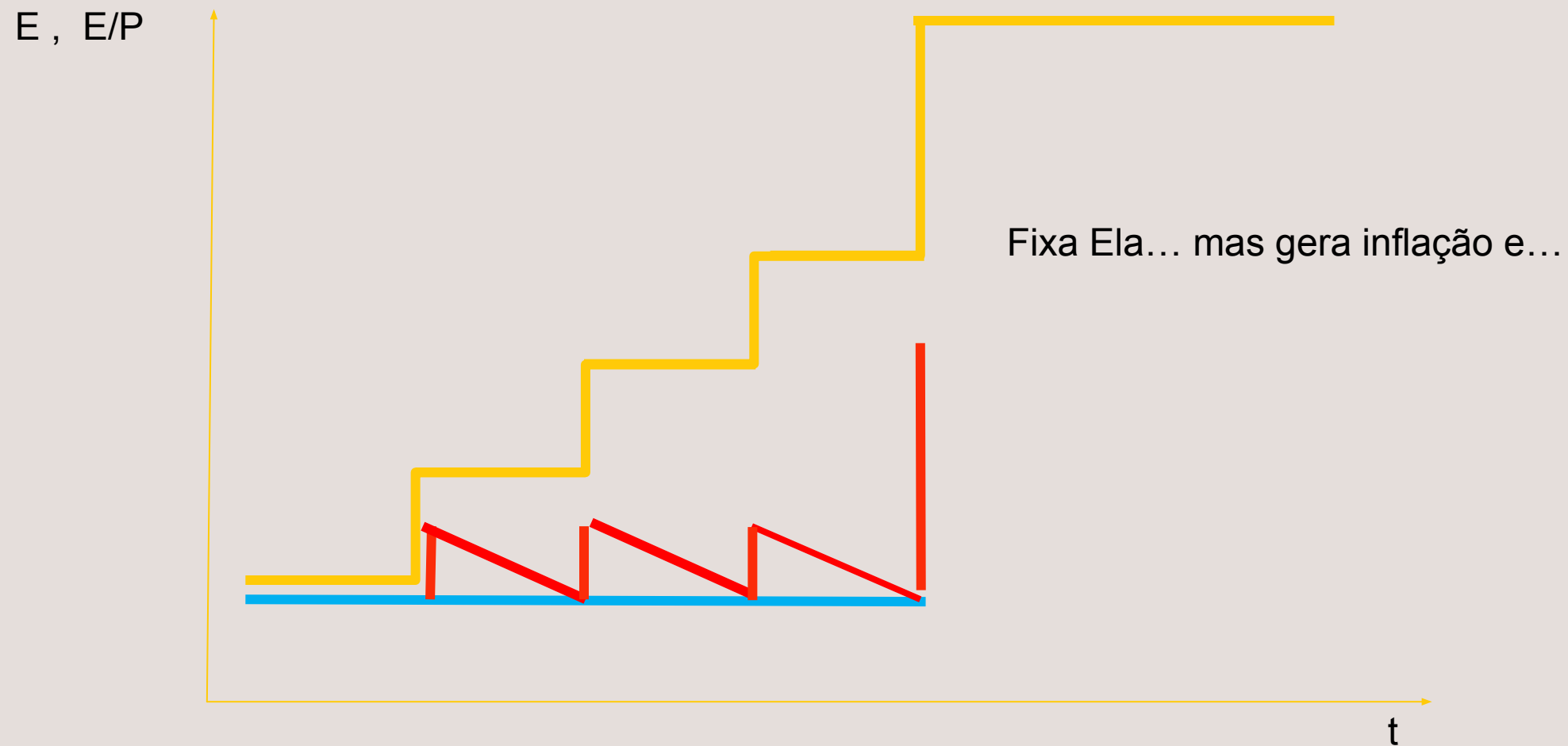
- Delfim: questão não é excesso de DA, problema é a distorção setorial da demanda agregada
  - necessário ajuste de Preços relativos: crescer (X) e diminuir M, G
    - Mantém aperto monetário – mas controle de juros
    - controle déficit público (aumento de tarifas e criação da SEST - Secretaria de Controle de Empresas Estatais)
    - Desvalorização cambial (Maxi)
  - **Aceleração da inflação**: sai dos 40% e aproxima de 100%
    - Inflação corretiva (desv e tarifas) e diminui prazo de reajustes salariais (semestralmente - encurtamento do prazo)
  - Heterodoxia: prefixação da Correção Monetária (menor que a inflação)
    - perda de confiança
  - Não grandes efeitos BP (mesmo com crescimento de X):
    - Maxi não é real; **petróleo** puxa importações, **juros** puxa serviços
  - Crise externa se agrava

# Minidesvalorização

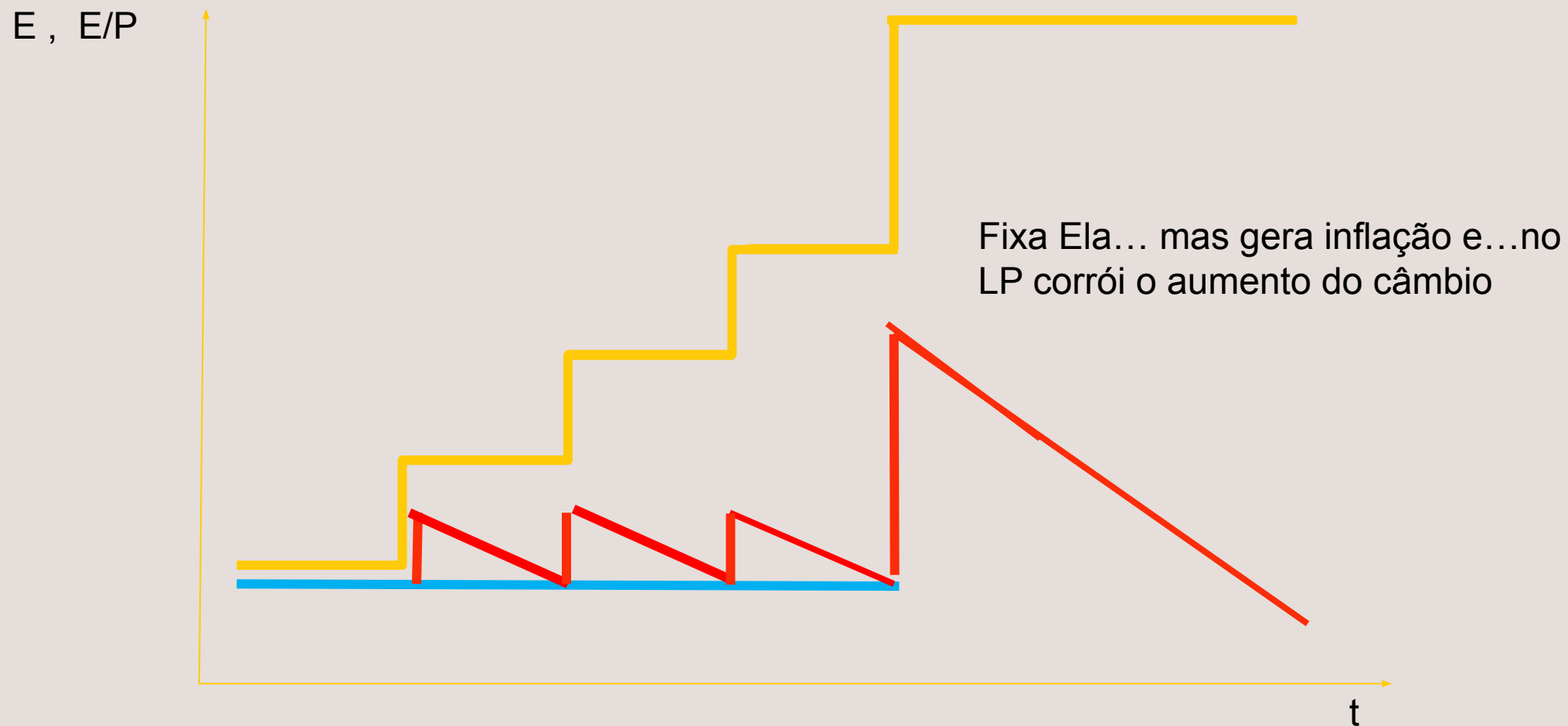


# Maxidesvalorização

---

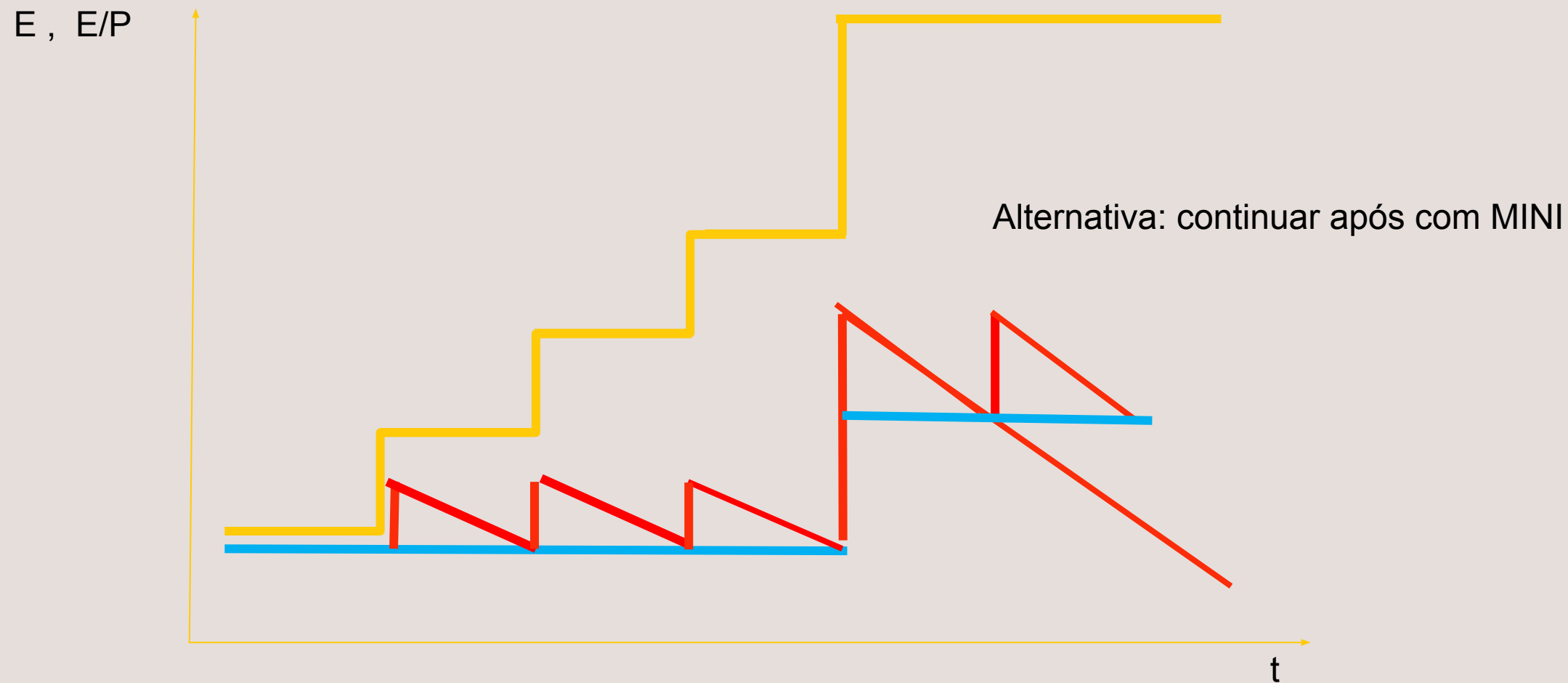


# Maxidesvalorização



# Maxidesvalorização

---



## A primeira fase do problema

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1

# INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

---

1979: 8% a.a.

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7



# Ajustamento voluntário (1980/82)

## (a recessão sem o FMI)

---

A piora na situação cambial levou o governo a reverter, ainda em 1980, a política econômica e a adotar uma política ortodoxa: dentre seus principais elementos temos:

- Diminuição da DA ou redução da Absorção Doméstica
  - Objetivo diminuir importações e tornar exportações mais atraentes
- Essência: controle monetário (liquidez) e subida dos juros (início do enfoque monetário do balanço de pagamentos)
  - Tb controles quantitativos de crédito
    - Exceção: agricultura (soja, laranja e cana começa a aparecer)
    - Juros internos – força ainda estatais buscar recursos no exterior

# Ajustamento voluntário

---

- Ajustes contas públicas
  - Controle de despesas: Limita crescimento dos investimentos (Angra), centralização gastos, controle de boca de caixa
  - Aumento da arrecadação: Subcorreção das faixas para incidência das alíquotas do IR e aumento IOF
- Salários: contenção: segura os reajustes das faixas maiores
  - desemprego
- Não usa mecanismos cambiais
  - Já usado, acelerou inflação, problema com elasticidades;
  - Usa estímulos a exportações e barreiras não-tarifárias;
- Não recorre ao FMI: Problemas políticos (demonstração de fraqueza do governo);
- Inflação – recuo pequeno apesar de recessão grande
  - Queda em bens Duráveis (-26,%) e de Capital (-19%)

# INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

---

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1

## Balanço de pagamentos no ajuste voluntário

---

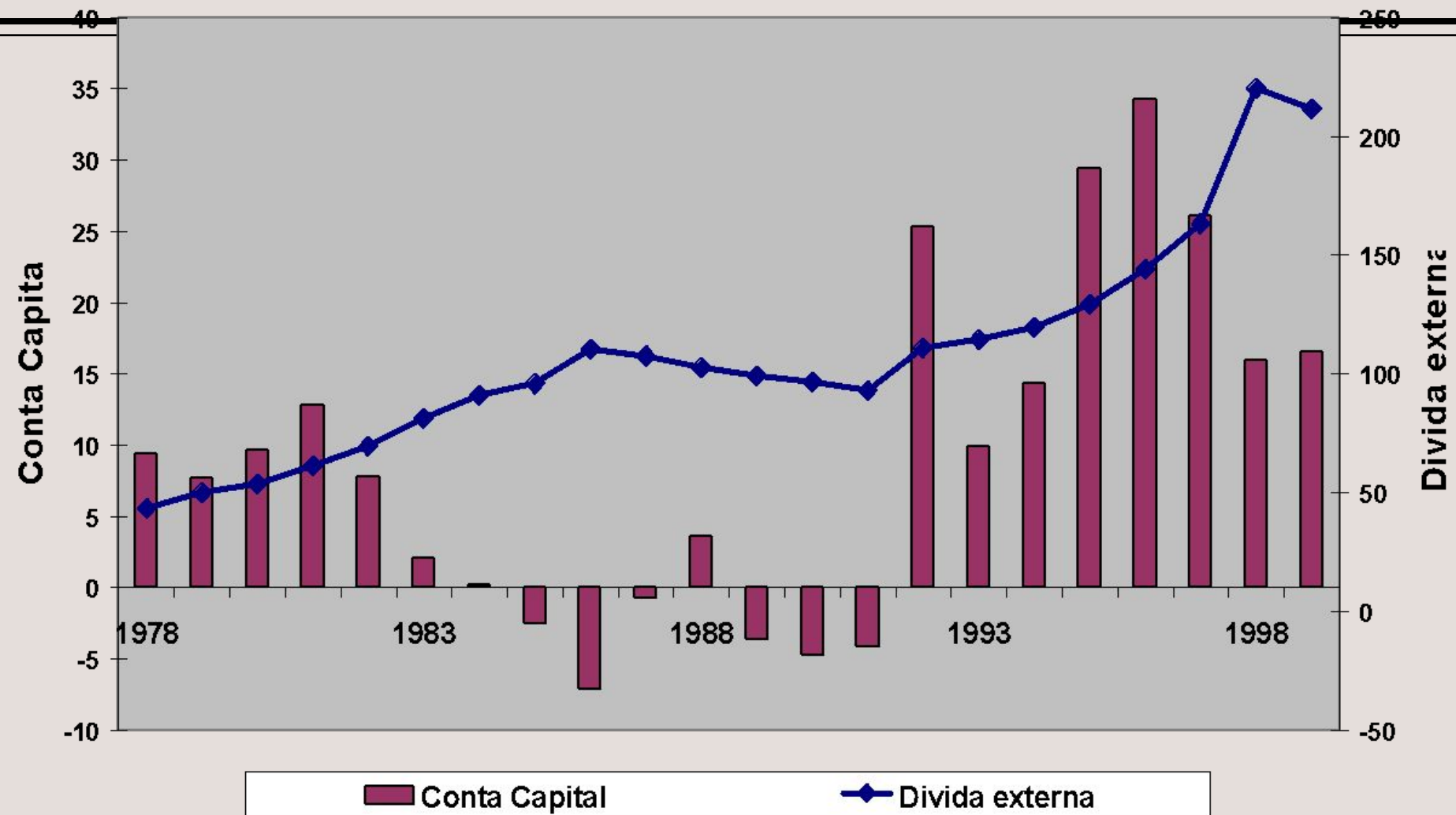
- BC – se torna levemente positiva
  - Exportações – crescem em 81 , mas não em 82 (recessão mundial)
  - Importações queda relativa após crise
    - Substituição de importações
    - Diminuição da importação de bens de capital e de consumo
- Conta de serviços acelera
- Conta de capital – consegue recursos mas insuficientes
  - Em 82 – já recursos de fontes oficiais (não voluntários): FMI, governos americano e europeus (Clube de Paris)

---

---

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4

## Conta Capital e Dívida externa Brasil (1978 - 1999)



## Ajuste com FMI

---

- Em 82 nos países em desenvolvimento o problemas com a dívida se agravam:
  - insolvência polonesa e argentina e moratória mexicana, no chamado “**setembro negro**” (1982),
  - o que provocou o **rompimento completo do fluxo de recursos voluntários aos países em desenvolvimento.**
  - Necessário
    - renegociar dívida externa e conseguir fundos não voluntários e de curto prazo
    - Para tal supervisão do FMI, que exige aprofundamento do ajuste
    - Por questões políticas (eleições nov1982 e eleição do Colégio Eleitoral), o socorro foi postergado:
      - Paulo Maluf - do Partido Democrático Social (PDS/SP), apoiado pelo regime militar - e
      - Tancredo Neves, da oposição, ex-governador de Minas Gerais (1983-84), do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

## Ajuste com FMI

---

- **Composição do Colégio**: PDS, 361; PMDB, 273; PDT, 30; PTB, 14; e PT, 8 votos. O PDS tinha, portanto, maioria absoluta.
- Em 15 de janeiro de 1985, a vitória de Tancredo Neves foi tranquila. O ex-governador mineiro obteve 480 votos, contra 180 de Paulo Maluf.
- "Um Colégio Eleitoral em que 686 cidadãos fizeram as vezes de 60 milhões de eleitores habilitados levou 3 horas e 27 minutos para cruzar a curta ponte que ainda separava 21 anos de regime autoritário da democracia. O Colégio Eleitoral nasceu para prolongar a transição e, na prática, ganhar a eleição presidencial para o governo. Ganhou um homem que passou 21 anos na oposição."



## Ajuste com FMI (1983)

---

- A política adotada baseava-se em acordos com o FMI – cartas de intenção:

- Primeira carta: jan/83 – 24 meses: 8 cartas

Baseado:

### 1. Novamente na **contenção da demanda agregada** (aprofunda)

- (i) aumento da taxa de juros interna e restrição do crédito;
- (ii) redução do salário real e desemprego; (Regra dos 80% e elimina o adicional de 10% );
- (iii) redução do déficit público;
- (iv) Inflação projetada de 78%;

- ☐ Problema com definições e critérios
- ☐ Queda dos Investimentos, tentativas de aumento da arrecadação
- ☐

## Ajuste com FMI

---

2. tornar a estrutura de **preços relativos favorável ao setor externo**
  - (i) desvalorização real do cruzeiro (fev 83 - 30%)
  - (ii) Correção cambial a cada 3 meses
    - Entre março e nov 1983 o cruzeiro foi desvalorizado em 140% e a inflação foi de 149%;
  - (iii) elevação do preço dos derivados de petróleo;
  - (iv) contenção de alguns preços públicos,
  - (v) subsídios e incentivos à exportação.
- Setor externo: também ampliação forte dos controles de câmbio
  - regras impedindo a saída (Câmbio paralelo )

# Resultados do Ajuste

---

- Nova forte recessão em 1983.
- Internamente: Aceleração da inflação em 1983
  - Maxi e choque agrícola (falta de oferta interna: clima e exportações):
    - IPA - Agrícolas: 335% em 1983
- A **política de comércio exterior** foi bem sucedida:
  - a balança comercial superávits de US\$ 6,5 bilhões em 83 e um recorde de US\$ 13 bilhões em 84
  - 83 pequeno aumento das exportações, queda mais forte das importações

# INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

<b>ANO</b>	<b>PIB</b>	<b>INFLAÇÃO</b>	<b>DÍVIDA EXTERNA</b>	<b>DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)</b>
<b>1980</b>	9,3	110,2	53.847	6,7
<b>1981</b>	-4,2	95,2	61.410	12,6
<b>1982</b>	0,8	99,7	70.197	16,1
<b>1983</b>	-2,9	211,0	81.319	21,4

---

---

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4
1983	22	-15	6	-13	-7	7	0

1984 um ano diferente

---

## Sem recessão mas com FMI

- 1984 □ superávit e recuperação do PIB, explicado em parte pelo sucesso do II PND que permitiu processo de substituição de importações e criou setores com competitividade externa,
- forte crescimento das exportações
  - também relação câmbio/salário
  - Recuperação dos EUA

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

<b>ANO</b>	<b>PIB</b>	<b>INFLAÇ ÃO</b>	<b>DÍVIDA EXTERNA</b>	<b>DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)</b>
<b>1980</b>	9,3	110,2	53.847	6,7
<b>1981</b>	-4,2	95,2	61.410	12,6
<b>1982</b>	0,8	99,7	70.197	16,1
<b>1983</b>	-2,9	211,0	81.319	21,4
<b>1984</b>	5,4	224,7	91.091	25,3

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4
1983	22	-15	6	-13	-7	7	0
1984	27	-14	13	-13	0	6	7
1985	26	-13	12	-13	0	0	-0,5